

SUSTENTABILIDADE CULTURAL: TECNOLOGIA A SERVIÇO DO ARTESANATO INDÍGENA

BIANCHI, Bruno¹; GUIMARÃES, Bruno Vinícius Castro²; SOUZA, Elias Brasilino³; ABREU, Ana Maria Alves⁴; MACHADO, Kátia Silva⁵

ÁREA: Tecnologia TCTEC06
CATEGORIA: Trabalho Científico.

INTRODUÇÃO

As fibras vegetais, por serem abundantes, de baixo impacto ambiental e oferecerem propriedades tecnológicas adequadas às aplicações na indústria, estão se tornando alternativas atraentes do ponto de vista econômico e sustentável, o que vem aumentando através das pesquisas sobre sua utilização (GUIMARÃES et al., 2010).

No conjunto de variedades de fibras naturais provenientes das palmeiras, encontra-se a fibra do *tucum*, originada da espécie *Astrocaryum acaule*. Segundo Abreu & Nunes (2012) esse tipo de vegetal apresenta grande potencialidade econômica nas folhas, de onde se extraem fibras de alta resistência, utilizadas para a produção artesanatos, tais como: bolsas, calçados, esteiras, tapetes, redes, colares, pulseiras, chapéus, entre outros. A distribuição geográfica da espécie aqui em questão está concentrada, em grande parte, no estado do Amazonas, principalmente na área pertencente ao Alto rio Negro, tendo a população indígena como sua maior fornecedora e consumidora.

Nesse contexto regional em que tratamos o objeto do presente trabalho, enquanto matéria-prima, a fibra é extraída e transformada de forma totalmente artesanal. Trata-se de uma prática realizada predominantemente por mulheres indígenas da região, em todos os níveis do beneficiamento. O processamento manual em todas as etapas de produção favorece o baixo rendimento na confecção dos artigos e produtos artesanais.

Em tais circunstâncias, considera-se oportuno e relevante a tomada de iniciativas que visem adaptar a produção dos artigos indígenas, diretamente, ao processo semi-industrial, a partir do uso de ferramentas, equipamentos e máquinas, que contemplem mecanismos para maximizar a produção dos artigos indígenas.

¹ Docente, Artesão de Artigos Indígenas, IFAM/ISMA, bruno@isma.org.br

² Docente, Ciências Agrárias, IFAM, bvinicius20@yahoo.com.br

³ Docente, Filosofia, IFAM, sailebras@yahoo.com.br

⁴ Gerente de relacionamento, Banco do Brasil S/A, anamariasgc@yahoo.com.br

⁵ Técnico Administrativo, IFAM, machado.katia@yahoo.com.br

OBJETIVO

Em face desse cenário, o presente projeto tem por objetivo promover o desenvolvimento de mecanismos, acessórios e artefatos para maximizar e otimizar o beneficiamento das fibras de *tucum*, para dar melhor suporte à produção do artesanato indígena, no âmbito local e regional.

MÉTODOS

O projeto foi implantado no Instituto Federal do Amazonas, Campus São Gabriel da Cachoeira por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC. A dinâmica da capacitação contou com cinco associações de produtores de artesanato de fibra de *tucum* - Associação Arte Puranga Indígena do Rio Negro - AAPIRN; Associação dos Artesãos Indígenas - ASSAI; Assunção - AMIB; Pari-cachoeira; Yauaretê e Taracúá, perfazendo a capacitação de 30 profissionais.

No intuito de minimizar o custo de produção da matéria-prima, fio de *tucum*, dando maior eficiência e otimização à produção artesanal, foram desenvolvidos artefatos de fiação da fibra do *tucum* em duas versões de fiadores: fiador de *tucum* a pedal com reversor (TC-Pr) e o fiador de *tucum* motorizado com reversor (TC-Mr). Além disso, foram fabricados *teares a pedal* e de *pente-liço*, para confecção e acabamento das unidades artesanais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fibra de *tucum* é um recurso vegetal da Amazônia brasileira, pouco explorado e conhecido. No entanto, se destaca pela produção sustentável e adaptação a diversos tipos de produtos de segmentos: domésticos, decorativos e têxteis.

Esse trabalho buscou conciliar o desenvolvimento da fiação das fibras de *tucum* no viés artesanal, com a maior produção e a qualidade tradicional. A produção do fio de *tucum*, segundo a tradição indígena, é realizada torcendo a fibra com a mão, esfregando-a na coxa com uma manobra característica de vaivém. A produção do fio com esse sistema é muito limitada, considerada de baixo rendimento de produção e inconstância no trabalho, pois a atividade artesanal promove lesões e, conseqüentemente, inflamações à pele da coxa das mulheres, fato que impossibilita o trabalho cotidiano. Além disso, a operação somente é realizada nas horas que não haja sudoração na pele e o diâmetro do fio de *tucum* não pode ser fino, pois escorrega na ocasião da fricção com a pele (Figura 1).

Assim, diante da necessidade de promover o desenvolvimento do artesanato indígena, tornou-se imprescindível a introdução de um mecanismo semi-industrial ou elemento artesanal, de modo a garantir um diálogo intercultural entre diferentes saberes, numa relação de complementaridade, uma vez que associa uma simples e eficiente tecnologia mecânica ao modo tradicional de fiação do *tucum*, sem impor rupturas em relação às habilidades originárias das mulheres fiadoras indígenas.

Os modelos de fiação semi-industrial, caracterizados por Tc-Pr e Tc-Mr, apresentam significativa produção de fios de *tucum* em relação ao artesanato tradicional. O mecanismo Tc-Pr a pedal, indicado para as comunidades indígenas sem acesso aos serviços de energia elétrica, pode chegar à produção de 40 metros de fio de *tucum* em 8 horas de trabalho,

enquanto o que o elemento motorizado Tc-Mr, pode produzir até 200 metros de fio no mesmo período (Figura 2).

Adicionalmente, a produção semi-industrial dos artigos tradicionais indígenas, a partir da fibra de *tucum*, busca a valorização dos recursos naturais disponíveis e o conhecimento tradicional da transformação da fibra em produto. Assim, possibilita-se a melhoria das condições socioeconômicas familiares das agentes sociais indígenas envolvidas, sem, contudo, desvirtuar a essência do produto original, fabricado artesanalmente. Além de fortalecer os valores, a tradição e a percepção da identidade cultural.

CONCLUSÃO

A tecnologia artesanal inserida na cadeia produtiva do *tucum* – (CPT) provocou maior competitividade quanto aos preços, à quantidade e à qualidade dos artesanatos da espécie acelerando a produção da matéria-prima de cada fase.

A partir da matéria-prima, a produção semi-industrial tornou a produção de artigos indígenas compensadora e desafiadora no mercado dos centros consumidores colocando a tecnologia a serviço da cultura indígena.

Palavras-chave: Fibra de Palmeira, Design, Tecnologia, Produto, Florestal Têxtil.



Figura 1: Tecnologia a serviço da cultura indígena



Figura 2: Cadeia produtiva e artesanal do tucum - *Astrocaryum acaule*.

REFERÊNCIAS

ABREU, R. & NUNE, N. L. **Tecendo a tradição e valorizando o conhecimento tradicional na amazônia: o caso da “linha do tucum”**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 18, n. 38, p. 15-43, jul./dez. 2012.

GUIMARÃES, M. et al. **Caracterização anatômica da fibra de bambu (*Bambusa vulgaris*) visando sua utilização em compósitos poliméricos**. Revista Iberoamericana de Polímeros 11(7), 442-456 SLAP, 2010.